

Reconversão da vinha absorveu 170 milhões de euros em cinco anos

Candidaturas para o programa deste ano atingem os 51 milhões de euros, para 45 milhões de fundos disponíveis.

Ariélio Freitas de Sousa
afreitas@focrecenscaga.com

Portugal já gastou 170 milhões de euros na reconversão da vinha, ao abrigo do programa comunitário criado para o efeito em 2000, e cujo gestão plurianual encorreu em 2004/05. Aquela verba está dividida entre o montante que foi inicialmente atribuído a Portugal - numa lógica anual - e as realocações que foram possíveis pelo facto de outros países produtores igualmente contemplados pelo programa não utilizarem a totalidade das suas verbas.

Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), França, Grécia, Áustria e Alemanha têm sido os contribuintes líquidos da reafecção para Portugal.

Em termos de divisão por regiões das verbas para a reconversão da vinha, e ainda segundo dados coligidos pelo IVV, o grosso das



Conversão é fundamental para a qualidade do vinho.

170 milhões de euros seguiu para Trás-os-Montes (onde está agregada a região do Douro), sendo o Alentejo a região que menos utilizou o programa. Segundo Afonso Coereia, vice-presidente do instituto que controla o sector, a divisão reflecte de algum modo o peso que cada região vinícola assume no total nacional, onde "o Alentejo tem pouco peso dada a extensão da vinha ali em

produção".

As candidaturas para a reconversão da vinha são dirigidas ao IFADAP, entidade que tem também a seu cargo o controlo e fiscalização da aplicação das verbas. Para Afonso Coereia, "a possibilidade de haver fraude na utilização das verbas do programa é residual", uma vez que as informações prestadas pelos produtores são alvo de controlo apertado. Entre-

UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS POR REGIÃO VINÍCOLA (2000/2005)

	M
Minho	10
Trás-os-Montes	26
Beiras	19
Estremadura	13
Ribeirão	8
Sado	4
Alentejo	19
Algarve	11

Fonte: IVV

tanto, a União Europeia (EU) anunciou no final da passada semana que o programa de reconversão para este ano atribui a Portugal uma verba de 45 milhões de euros - o equivalente a 10% do total de 450 milhões destinados para 2005/06 a todos os países produtores da EU. O período de candidaturas ao programa deste ano decorreu entre junho e julho e o seu agregado, segundo o IVV, atinge os 51 milhões de eu-

ros. Mas, para Afonso Coereia, como há todos os anos algumas candidaturas que não são elegíveis, os 45 milhões atribuídos pela UE "vão ser suficientes para os produtores nacionais".

Mesmo assim, uma alteração introduzida este ano por Bruxelas não é bem vista pelo instituto. É que o programa deixou de ser gerido plurianualmente, o que quer dizer que os organismos que controlam a produção do sector em cada um dos países vinícolas debatem de ter a certeza das verbas com que irão contar para o ano seguinte. "Isso coloca problemas em termos de uma visão estruturante da reconversão", segundo Afonso Coereia, o que não sucede até agora.

Seja como for, o IVV não prevê que, para o ano, a verba a atribuir a Portugal sofra cortes, até porque a conversão da vinha é um projecto que deve durar ao longo de vários anos.

Novos membros com 18 milhões

Os dez novos países da União Europeia têm à sua disposição, em conjunto, apenas 18 milhões de euros para a reconversão. A verba é considerada insignificante, de alguma forma, aponta para que os responsáveis da UE não estão interessados em gerir mais regiões desfavorecidas que aquelas, muitas que já constam do mapa europeu. Espanha (515 milhões), França (506 milhões) e Itália (997 milhões) também recebem o fundo. Entre 2000 e 2005 a UE já disponibilizou 2.136 milhões de euros aos produtores. A.F.S.